

RUA PADRE ARANHA

Decreto nº 4828 de 05-03-1976

Formada pela rua 57 do Jardim Santa Genebra -
la. parte

Início na rua Pedro Vieira da Silva

Término na rua Joaquim Manoel de Macedo

Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves consta: "Padre Aranha (1762-1839), Vulto da Tradição Campineira". Protocolado nº 32.351 de 31-12-1975.

PADRE ARANHA

O padre José Francisco Aranha Barreto de Camargo nasceu na então vila de Santos ou de Cutia, em 1762 e faleceu em Campinas, em 30-maio-1839. Era filho do sargento-mór Francisco Aranha Barreto e de Monica Maria de Camargo Lima. Ordenado sacerdote em São Paulo, seguiu para Ponta Grossa, hoje Paraná. Tendo notícias da uberdade do solo da Vila de São Carlos, onde tinha parentes, mudou-se para este município, onde não tardou a adquirir terras às margens do rio Atibáia, onde estabeleceu plantações e engenho, associando-se durante algum tempo com o capitão José de Souza Siqueira (o neto). Por volta de 1820, dissolve a sociedade e compra mais terras além do rio Atibáia, adquirindo-as ao Alferes Theodoro Francisco de Andrade, formando o engenho e depois Fazenda Atibáia, às margens do rio do mesmo nome, próxima à estação de Tanquinhos, trabalhando muito e conquistando fortuna. Foi Juiz de Paz e representante da Câmara de Campinas perante a de Itú, quando esta organizou a célebre "Junta de Resistência ao Governo Provisório de São Paulo, oriúnda da famosa bernarda de Francisco Inácio de Souza Queiroz a 23-maio-1822. Por muito tempo exerceu também, com dedicação, o cargo de vigário de vára, tendo sido juramentado em outubro de 1830. Faleceu em seu engenho e seu corpo foi conduzido para a Vila, sendo enterrado solenemente no então jazigo do cônego Melchior Fernandes Nunes, atual Igreja de São Benedito, sendo seu caixão conduzido por oito pobres, conforme seu desejo expresso em testamento. Vulto legendário da velha Campinas, conta-se que a alma do Padre Aranha perambulava ajudando tropeiros e trabalhadores das fazendas de café a carregar e descarregar as tropas e a descobrir os animais tresmalhados.

RUA PADRE ARANHA



DECRETO N.º 4.828, DE 05 DE MARÇO DE 1976.

Dá denominação a uma via pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada PADRE ARANHA (1762 - 1839) — Vulto da Tradição Campineira —, a Rua 57 do Jardim Santa Genebra — 1.ª parte, com início à Rua 63 e término à Rua 54 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 05 de março de 1976.

LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 32.351 de 31 de dezembro de 1975, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 5 de março de 1976.

ARMANDO PAOLINELLI

Chefe de Gabinete



RUA PADRE ARANHA

Decreto nº 4828 de 05-março-1976

Formada pela Rua 57 do Jardim Santa Genebra - 1a. parte

Início na Rua Pedro Vieira da Silva

Término na Rua Joaquim Manoel de Macedo

Jardim Santa Genebra - 1a. parte

Padre José Francisco Aranha Barreto de Camargo (1762-1839), natural de Santos, filho do Sargento-mor Francisco Aranha Barreto e de d. Mônica Maria de Camargo Lima. Veiu para Campinas, onde possuiu grande extensão de terras a leste do município, isto é, Anhumas e Jaguari, e foi sócio do alferes (mais tarde capitão) José de Sousa Siqueira. Foi vigário da vara e, por ocasião da Independência, também representou nossa Câmara em Itu. Era irmão de d. Maria Francisca Aranha de Camargo, casada com o alferes Pedro de Sousa Campos (1750-1808).

(Extraído de fls. 221, de "Campinas em 1822", parágrafo II "A Administração", de autoria de César Augusto Cardoso na "Monografia Histórica do Município de Campinas", editado pelo IBGE em 1952)

anpv/04/1984



PADRE ARANHA (1762 - 1839)

PADRE ARANHA (1.762 - 1.839)

Nasceu o Padre José Francisco Aranha Barreto de Camargo na então vila de Santos (ou de Cutia) em 1.762.

Filho do Sargento Mór Francisco Aranha Barreto, Comandante da praça militar de Santos, e de D. Monica Maria de Camargo Lima.

Ordenado sacerdote em São Paulo, naturalmente, como era de uso - no tempo partiu para o sul, com outros dos seus, indo localizar-se em Ponta Grossa, hoje Paraná.

Em princípios do século 19, correndo por toda parte a notícia - da uberdade do solo da novel Vila de São Carlos (Campinas), onde tinha parentes localizados, Padre Aranha veio morar neste Município.

Aqui, não tardou a adquirir terras às margens do rio Atibaia, - onde estabeleceu plantações e engenho, associando-se durante - certo tempo com o Capitão José de Souza Siqueira (o neto), sobrinho do seu cunhado *Alfere* Pedro de Souza Campos, para exploração dessas terras.

A sociedade foi dissolvida, cremos, em 1.820, e, por um memorial seu, com o fim de obter uma sesmaria nessa data.

Em 1.832, Padre Aranha comprou mais terras além do rio Atibaia, adquirindo-as ao Alfere Theodoro Francisco de Andrade, formando o engenho e depois Fazenda Atibaia, às margens do rio do mesmo nome, próxima da estação Tanguinhos, da Estrada de Ferro-Mogiana neste município.

Nessa propriedade, é tradição que ele trabalhava na roça, vestido de algodão, com os escravos, a fim de conquistar fortuna que não lhe foi esquiua.

Entretantes, Padre Aranha ocupara cargos públicos de eleição ou

nomeação, foi assim juiz de paz e representante da Câmara de Campinas perante a de Itú, quando esta organizou a célebre "Junta de Resistência ao Governo Provisorio de São Paulo" oriúnda da famosa bernarda de Francisco Inácio de Souza Queiroz, nas vésperas da Independência, isto é, a 23 de maio de 1822.

Por muito tempo exerceu também com dedicação o cargo de vigário de vâra, tendo sido juramentado em outubro de 1830.

Em idade provecta, aos 77 anos, falece o Padre José Francisco Aranha Barreto de Camargo no seu engenho de Atibaia, repentinamente, às 4 horas da tarde do dia 30 de maio de 1839, neste Município.

Seu corpo conduzido para a vila, foi enterrado solenemente no então Jazido do Cônego Melchior Fernandes Nunes (atual Igreja de São Benedito) sendo o caixão conduzido por oito pobres, conforme desejo expresso em testamento.

O Padre Aranha pertencia às tradicionais famílias paulistas Aranha e Camargo, radicadas em Campinas.

Com sua morte, o Padre Aranha tornou-se lenda e "há muitos anos, pelos sertões de São Paulo (principalmente em Campinas), fez eco a existência da alma do Padre Aranha, muito comentada entre os tropeiros e trabalhadores das fazendas de café aos quais ajudava a carregar e a descarregar as tropas e a descobrir os animais tresmalhados". Vulto legendário da velha Campinas.

22-XII-1975.